

## Artigo de Revisão

### *Cuidados pós infecção pelo papilomavírus humano (HPV)*

Juliana Medina Silva<sup>1</sup> Renata Silva Zarpelão<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Bacharelanda do Curso de Enfermagem no Centro Universitário FADERGS

<sup>2</sup> Me, Fisioterapeuta, Docente curso de Fisioterapia- FADERGS

#### RESUMO

**Introdução:** De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil. **Objetivo:** verificar, através de revisão bibliográfica integrativa, os cuidados que devem ser tomados pós diagnóstico por infecção do papilomavírus humano (HPV). **Metodologia:** Para a elaboração deste trabalho, utilizou-se pesquisa bibliográfica integrativa, com estudo descritivo, através da análise de artigos científicos sobre o tema, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, durante o período de 2016 a 2021. Os levantamentos dos artigos foram realizados no mês de Abril de 2022, pesquisados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). **Resultados:** Foram selecionados 10 estudos para elucidar os resultados nos quais apresentaram como principal resultado que o diagnóstico da infecção pelo HPV nas mulheres é de grande importância para poder prestar-lhe cuidados imediatos para que previnam aparecimento de lesões pré-malignas e malignas. **Conclusão:** O estudo consolidou que a educação em saúde busca a prevenção e que o meio mais eficaz de prevenir o câncer de colo de útero é o processo educativo, que envolve desde a orientação acerca do sexo seguro, como também, promoção de ações e estratégias voltadas para as mudanças de comportamento que culminem em uma conscientização das pessoas sobre a gravidade da infecção e elevem a captação precoce dos casos suspeitos de HPV.

**Palavras-chave:** Infecção por Papilomavírus; diagnóstico e Assistência

## ABSTRACT

**Introduction:** According to the National Cancer Institute (INCA) cervical cancer is the third most common type of cancer among women in Brazil. **Objective:** to verify, through an integrative literature review, the care that should be taken after diagnosis of human papillomavirus (HPV) infection. **Methodology:** For the preparation of this work, an integrative bibliographic research was used, with a descriptive study, through the analysis of scientific articles on the subject, in Portuguese, English and Spanish, during the period from 2016 to 2021. The surveys of the articles were carried out in April 2022, researched VHL (Virtual Health Library). **Results:** 10 studies were selected to elucidate the results. In which he presented the main result that the diagnosis of HPV infection in women is of great importance to be able to provide immediate care to prevent the appearance of pre-malignant and malignant lesions. **Conclusion:** The study consolidated that even health education seeking prevention and the most effective way to prevent cervical cancer is an educational process, which involves from guidance on safe sex, as well as promotion of actions and strategies aimed at changing behavior that culminate in people's awareness of the severity of the infection and increase the early detection of suspected cases of HPV.

**Keywords:** Papillomavirus infection; Diagnosis; Assistance.

## **INTRODUÇÃO**

O HPV é um DNA vírus de cadeia dupla, não encapsulado, membro da família Papillomaviridae. Ele infecta o epitélio escamoso e pode induzir a formação de uma grande variedade de lesões cutaneomucosas, sobretudo na região anogenital. São identificados mais de 200 tipos de HPV, dos quais aproximadamente 40 acometem o trato anogenital.<sup>1</sup> De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil. A infecção persistente por Papilomavírus humano (HPV) é o principal fator de risco para o câncer cervical e suas lesões precursoras.<sup>2</sup>

A infecção pelo papilomavirus humano é extremamente frequente e se dá através do contato sexual. Estima-se que haja cerca de 600 milhões de pessoas infectadas pelo HPV no mundo. Sua persistência tem sido diretamente associada ao desenvolvimento de câncer do colo do útero, que representa um importante problema de saúde nos dias atuais.<sup>3</sup>

A infecção pode agir de duas formas, a ação viral que formam lesões intraepiteliais escamosas (SIL) e estas, quando na forma de lesão de alto grau (HSIL) ou neoplasia intraepitelial de alto grau (NIC 2 e 3), que são as lesões precursoras do câncer no colo do útero, ou a forma integrada ao DNA do hospedeiro<sup>1</sup>.

Atualmente encontra-se na Unidade Básica de Saúde (UBS) de forma gratuita através do Sistema Único de Saúde (SUS) a vacina contra o papilovírus, tendo como principal público alvo meninas na faixa etária entre 9 a 14 anos e meninos entre 11 e 14 anos. Na unidade Básica de Saúde é possível realizar também o exame citológico, é o exame de rastreamento e detecção precoce das neoplasias cervicais e de células precursoras do câncer de colo do útero<sup>5</sup>.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo verificar, através de revisão bibliográfica integrativa, os cuidados que devem ser tomados pós diagnóstico por infecção do papilomavírus humano (HPV).

## **MÉTODOS**

Para a elaboração deste trabalho, utilizou-se pesquisa bibliográfica integrativa, com estudo descritivo, através da análise de artigos científicos sobre o tema, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, durante o período de 2016 a 2021.

A revisão de literatura é um método que possibilita incorporações na prática clínica através de evidências que vão reunir os resultados sintetizando questões ou temas, delimitando

e ordenando as pesquisas<sup>6</sup>.

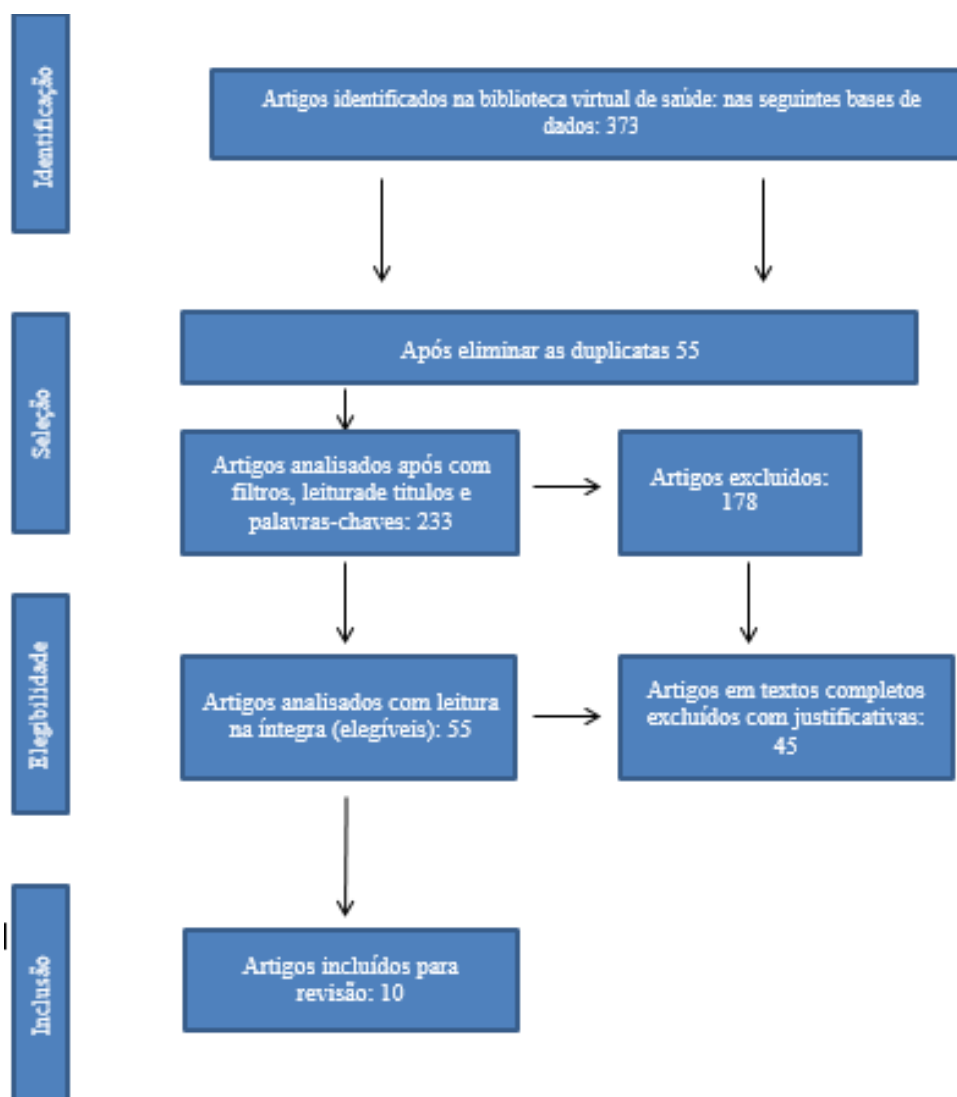
A revisão integrativa possui seis etapas segundo Mendes; Silveira; Galvão (2008) sendo elas: Identificação do tema e seleção da hipótese; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados e apresentação da revisão/ síntese do conhecimento<sup>6</sup>.

Os Levantamentos dos artigos foram realizados no mês de Abril de 2022, pesquisados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), sobre os seguintes palavras-chaves em Ciências da Saúde (DECs): Infecção por Papilomavírus; diagnóstico e Assistência; sendo a pergunta norteadora: “Quais os cuidados que devem ser tomados pós diagnóstico por infecção do papilomavírus humano (HPV)?”.

Foram incluídos no estudo artigos científicos (estudos ranzomizados, ensaios clínicos, pesquisas quali e quantitativas) publicados em periódicos de enfermagem, que estivessem disponibilizados na íntegra, acompanhado de seu resumo; publicações em português, inglês e espanhol; publicados no período de 2017 a 2021 e seleção do título que contenha referência aos descritores.

Foram excluídos do estudo artigos que disponibilizassem apenas o seu resumo ou estudos que não disponibilizados na íntegra, títulos que não condizessem com os palavras-chaves, materiais publicados que não respondessem à questão norteadora, além daqueles que apresentassem duplicidade entre as categorias. Foram excluídos editoriais relatos de experiência, entrevistas, artigos de opinião, resumos, anais, tese, dissertações, monografias, livro.

Fluxograma de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos seguindo as recomendações PRISMA, Porto Alegre, RS, Brasil, 2021



Fonte: Adaptado de Stovold (2014).

## RESULTADOS

Foram cruzados os descritores na base de dados da BVS, onde foram encontrados 373 publicações, após foram aplicados filtros para selecionar os artigos pertinentes à temática (artigos completos, disponíveis em português, inglês e espanhol publicados nos últimos 5 anos), restando 233 publicações para seleção, foram excluídos 9 artigos que não atenderam à temática, assim restaram 55 artigos para ser realizada leitura na íntegra, sendo excluídos 45 artigos que não atenderam aos critérios de inclusão, restando 10 artigos.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos na Revisão

Nº	Título	Autor/ano	Revista de Publicação	Principais resultados
1	Estrategias para la implantación del cribado poblacional de cáncer de cuello uterino con test VPH-AR	Argagón et al., 2016	R. Prog Obstet Ginecol.	cobertura populacional dobrou, 80,7% dos exames de rastreamento são realizados na Atenção à Saúde Primárias e o número de neoplasias intraepiteliais cervicais aumentou cinco vezes. O envolvimento de todos os profissionais na triagem possibilitou a cobertura da 66,6% e a introdução do teste do papilomavírus humano de alto risco aumentou os diagnósticos Neoplasia intraepitelial cervical.
2	Factores de riesgo asociados a infecciones vaginales y lesiones escamosas intraepiteliales en estudiantes universitarias de Medellín - Colombia	Martinez et al., 2018	Enfermería Global	Células escamosas atípicas de significado indeterminado foi encontrado em 9,1%; Lesões intraepiteliais escamosas do colo do útero de baixo grau em 4,5% e infecções vaginais em 30,7% das participantes, sendo a vaginose bacteriana a infecção mais comum. Além disso o história prévia de HPV está estatisticamente associada a Células escamosas atípicas de significado indeterminado IC 95% e com vaginose Gardnerella IC 95%, enquanto o as infecções urinárias tiveram associação estatística com candidíase IC 95% . Os achados encontrados podem servir como informação descritiva sobre a frequência de IV e Lesões intraepiteliais escamosas do colo do útero em populações universitárias para continuar ou melhorar os programas de treinamento promoção e prevenção da saúde sexual e reprodutiva em populações jovens.
3	La auto-toma de la prueba de HPV ofrecida por agentes de salud cuadruplica el tamizaje del cáncer cervicouterino	Marcos et al., 2017	Evid Act Pract Ambul	O desfecho primário foi o número de mulheres que realizaram o Teste de HPV dentro de seis meses da visita inicial. A análise foi por intenção de tratar. na forma secundária a aceitabilidade da auto-tomada, a positividade do teste, diagnóstico CIN2+ e tratamento em cada grupo até 31/12/2013.
4	Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV)	Carvalho et al., 2021	Epidemiol. Serv. Saude	Este tema representa importante problema de saúde pública, haja vista essa infecção sexualmente transmissível ser a mais prevalente no mundo, capaz de desencadear o processo oncogênico do câncer do colo uterino, além de possibilitar a ocorrência de verrugas anogenitais. Neste artigo, são apresentadas informações importantes para o conhecimento do HPV, estratégias de ação para a prevenção e controle da infecção, uma assistência de qualidade e tratamento efetivo da doença.
5	Rastreamento das atipias celulares de colo de útero em mulheres na Atenção Primária	KUREBAYAS HI et al., 2019	Rev Bras Enferm.	as atipias mais frequentes encontradas foram Escamosas possivelmente não neoplásicas (ASC-US, 57,4%) e Lesão intraepitelial de baixo grau (LSIL, 23,2%). O tempo transcorrido entre a realização do exame e a chegada do resultado foi de 24 dias. A conduta do profissional após o resultado da última citopatologia cervical foi adequada para 51,1% das mulheres. Há necessidade de aprimorar o programa de rastreamento de câncer de colo do útero e de direcionar corretamente as atipias identificadas, visando ao acesso da população-alvo para a investigação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras do câncer de colo uterino.
6	Prevalencia del virus del papiloma humano en	PERDOMO et al., 2017	Revista Cubana de	A prevalência de infecção por subtipos de vírus de alto risco de papiloma humano em mulheres com citologia normal foi

	mujeres con citología negativa		Obstetricia y Ginecología.	de 10-12%, com algumas diferenças entre os países. O pico de maior frequência desta infecção viral foi encontrado em jovens com menos de 25 anos e, em algumas regiões geográficas. Um segundo pico foi observado em pacientes com mais de 49 anos. Os cinco subtipos oncogênicos Os mais frequentes desses vírus foram 16, 18, 31, 52 e 58 com algumas variações para nível global. Diagnóstico precoce da infecção pelo papilomavírus humanos, especialmente genótipos de alto risco, é um fator importante para melhor prevenção do câncer cérvico-uterino.
7	Percepções de mulheres portadoras do papilomavírus humano acerca da infecção: estudo exploratório	BARRETO et al., 2016	Online braz. j. nurs. (Online)	Constatou-se percepções equivocadas a respeito do HPV, desconhecimento da não eliminação do vírus mediante a terapêutica instituída, sentimentos relatados com características negativas frente ao diagnóstico e atitudes de autoproteção e proteção aos filhos. As percepções encontradas tendem a prejudicar o empoderamento das mulheres para lidarem com maior segurança nesta situação. Lacunas também são apontadas na educação em saúde. Deve-se continuar a discussão sobre a temática, com informações dirigidas ao viver com o HPV através de uma abordagem singular, respeitando a individualidade de cada mulher, tornando a assistência mais humanizada e eficaz.
8	Características sociodemográficas, individuais e programáticas de mulheres com câncer de colo do útero	CONDE et al., 2018	Enfermería Global	: A faixa etária predominante foi entre 40 a 57 anos. A maioria iniciou atividade sexual entre 15 e 18 anos, teve até cinco parceiros sexuais e nunca usou preservativo. Prevaleceram as casadas, brancas, ensino fundamental, católicas, renda familiar entre um e dois salários mínimos e moradia própria. Antes do diagnóstico do câncer cervical, 45.5% realizavam o exame preventivo anualmente e após a coleta citopatológica ocorreu no mínimo uma vez por ano. A maior parte procurou o serviço de saúde após sintomas da doença. Faz-se necessário o desenvolvimento de intervenções eficazes de assistência à saúde da mulher pautada no conceito de integralidade do cuidado prestado.
9	Síndrome posvacunal VPH. ¿Un espejismo clínico, o un nuevo modelo trágico de fibromialgia?	Lavín, 2018	Reumatol Clin	Este artigo discute os argumentos a favor da existência dessa nova síndrome. Ele propõe que o modelo neuropático-disautônomo da fibromialgia poderia auxiliar no processo diagnóstico e terapêutico de casos que apresentam quadro doloroso crônico após terem sido imunizados contra o HPV. Por outro lado, se comprovada sua veracidade, a síndrome pós-vacinal do HPV se colocaria como um novo modelo trágico e indesejado de fibromialgia.
10	Prevalencia de genotipos del virus del papiloma humano de alto riesgo no vacunables dentro del programa de Detección Precoz de Cáncer de Cérvix en Cantabria	PAZ-ZULUETA et al., 2016	Aten Primaria.	Principais medidas: Foram coletados diagnóstico citológico, resultado de PCR e método contraceptivo. Os resultados citológicos foram classificados usando o sistema Bethesda. Para a tipagem do HPV de acordo com o risco oncogênico, a classificação de Munoz et al. Eu sei proporções estimadas e odds ratio (OR) com seus respectivos intervalos de confiança em 95% (IC 95%).

## DISCUSSÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) vem aumentando a sua variedade e incidência nas últimas décadas, representando um dos problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Desse modo, o câncer de colo do útero constitui em todo mundo um sério problema de saúde pública, sendo os países em desenvolvimento responsáveis por 80% dos casos. As adolescentes estão mais expostas à infecção pelo papilomavírus humano (HPV), sendo a população de alta vulnerabilidade a desenvolver lesões precursoras para neoplasia cervical<sup>13</sup>.

O desconhecimento quanto aos elementos que envolvem o HPV, e notadamente sua relação com o câncer de colo uterino evidenciada nos discursos das mulheres, direciona à necessária e imprescindível utilização, pelos profissionais de saúde, dos recursos e meios de comunicação, como revistas, jornais, rádio, televisão, canais da internet e tecnologias educativas, para divulgação de informações sobre este tipo de IST. Isto, visando esclarecer as dúvidas sobre a infecção pelo HPV, contribui na redução dos altos índices dessa infecção e, por consequência, reduz o desenvolvimento de câncer de colo uterino. Outro aspecto que merece especial atenção se refere aos conceitos equivocados apresentados, uma vez que mulheres portadoras da infecção pelo HPV precisam entender que, mesmo com tratamento adequado, as recidivas podem ocorrer e são frequentes, estando diretamente relacionadas à resposta imunológica individual. Ademais, algumas medidas contribuem para um melhor resultado do tratamento, como: higiene adequada, associação de vitaminas para aumentar a resistência, além de abstinência sexual durante o tratamento<sup>12</sup>.

Os potenciais de adoecimento e agravos ao câncer de colo do útero dependem de condições sociais, ambientais, políticas e econômicas, ou seja, das características biológicas e comportamentais dos sujeitos. Ao se identificar estes aspectos, busca-se encontrar soluções para realização de uma prevenção eficaz a saúde da mulher em situação de vulnerabilidade<sup>13,17</sup>.

Em um estudo com mulheres com citologia negativa podemos observar que em todo o mundo 10-12% deles têm infecção por HPV de alto risco. Estimativas de prevalência nesses pacientes variam por região geográfica e idade. A distribuição de a infecção pelo HPV por idade mostrou uma curva bimodal em metade dos regiões geográficas, com o pico mais alto em mulheres com menos de 25 anos e um segundo pico em mulheres com mais de 45 anos. HPVs de alto risco, classificados como carcinogênicos, foram responsáveis por 70% das infecções por esses vírus neste grupo. Os tipos 16 e 18 foram os mais frequentes no mundo. O diagnóstico



molecular da infecção pelo HPV nessas mulheres é grande importância para poder prestar-lhe cuidados médicos que previnam aparecimento de lesões pré-malignas e malignas<sup>11</sup>.

Salienta-se que o tratamento não elimina o HPV, sendo importante o uso do preservativo, já que pode haver transmissão mesmo na ausência de lesões aparentes. Assim sendo, o objetivo principal do tratamento é a remoção das verrugas visíveis, e mesmo eliminando as lesões clínicas, não se consegue extinguir totalmente o vírus existente na área genital<sup>12</sup>.

A prevalência de infecção por subtipos de vírus de alto risco de papiloma humano em mulheres com citologia normal foi de 10-12%, com algumas diferenças entre os países. O pico de maior frequência desta infecção viral foi encontrado em jovens com menos de 25 anos e, em algumas regiões geográficas, um segundo pico foi observado em pacientes com mais de 49 anos. Os cinco subtipos oncogênicos os mais frequentes desses vírus foram 16, 18, 31, 52 e 58 com algumas variações para nível global<sup>11</sup>.

No estudo de Conde et al., (2018)<sup>13</sup>, mostrou que fatores de risco para o câncer de colo do útero, tais como sexarca precoce, o não uso de preventivo, grau de instrução e renda familiar precário e a não realização do exame de Papanicolaou de rotina foi predominante e contribuiu para a vulnerabilidade a neoplasia.

Há inúmeros mitos sobre a vacinação do HPV, causando a baixa adesão ao quadro vacinal. Em um estudo realizado no México, tentaram realizar um ensaio clínico correlacionando o início de uma síndrome semelhante à fibromialgia crônica após a vacinação contra o HPV. Avanços recentes no conhecimento da fibromialgia podem fornecer diretrizes diagnósticas e terapias para a hipotética síndrome pós-vacinação contra o HPV. Por outro, se comprovada sua veracidade, a síndrome pós-vacinal do HPV seria um novo modelo trágico e indesejado de fibromialgia. Autoridades internacionais de saúde negam a existência de tal síndrome. Mais pesquisas são necessárias para determinar se a síndrome pós-vacinação contra o HPV é uma miragem clínica ou constitui uma nova entidade clínica<sup>14</sup>.

A vacinação profilática é segura e eficaz na prevenção da infecção pelo HPV e suas complicações. Há evidências do benefício da vacinação, tanto para a proteção individual como para a coletiva, com redução na ocorrência de lesões benignas e malignas. A vacina tem maior eficácia em adolescentes vacinadas ou vacinados antes do primeiro contato sexual, com produção de anticorpos dez vezes maior que a encontrada na infecção naturalmente adquirida no período de dois anos. A vacinação contra o HPV não leva a mudanças de comportamento sexual entre adolescentes. Os profissionais de saúde devem indicar a vacinação e promover o aumento da cobertura vacinal no país. A partir de 2014, o Ministério da Saúde ampliou o

Calendário Nacional de Vacinação, com a introdução da vacina quadrivalente contra HPV de tipos 6 e 11 (baixo risco oncogênico) e 16 e 18 (alto risco oncogênico). A vacina profilática contra o HPV deve ser uma prioridade para o SUS, considerando-se seus benefícios relacionados a imunogenicidade, eficácia e segurança para a saúde da população<sup>9</sup>.

Nesse sentido, é primordial que os profissionais de enfermagem percebam os sentimentos revelados por cada mulher portadora da infecção pelo HPV, a fim de prestar assistência adequada à realidade de cada uma, ofertando, desta forma, um cuidado individualizado e eficiente, atentando-se para as questões econômicas, culturais e sociais<sup>12</sup>.

A demonstração do papel do papilomavírus humano de alto risco (HPV-HR) como causa de todos os cânceres de pescoço e parte dos de vulva, permite estabelecer novas estratégias para sua prevenção primária e secundária. Programas oportunistas (ineficientes, ineficientes e desiguais) devem ser descartados e redirecionados para população. Há evidências de que o uso do teste HR-HPV como triagem primária para o câncer do colo do útero (CCU) é mais sensível que a citologia para detecção de neoplasia intraepitelial cervical (NIC2+), e que tanto o teste HR-HPV quanto a vacinação contra o vírus devem reduzir sua incidência. Para a detecção da infecção HR-HPV é necessário o teste de a detecção favorece o diagnóstico dessa lesão<sup>7</sup>.

O estabelecimento de um plano de melhoria da qualidade para a triagem conjunta primária especializada em CCU tem permitido: reduzir o número de baciloscopias anuais realizadas no setor, reduzir baciloscopias em 74,2% realizados por especialistas, evitam cerca de 22.464 consultas especializadas, realizam 80,7% dos exames de triagem na Atenção Básica, planejamento mais eficiente de recursos, aumento da cobertura em 29,2%, passar de um programa oportunista com baixa cobertura para um programa populacional com cobertura de 66,6% sem despesas sem pessoal adicional, detecção de lesões duplas nos primeiros cinco anos apenas com a citologia como teste de triagem primário. A implementação do teste de HPV na triagem primária significou um aumento de um 15,45% dos diagnósticos de lesões NIC2+<sup>7</sup>.

Nesse contexto, a detecção do HPV é essencial e os profissionais de enfermagem, que atuam na atenção básica, assumem um papel de extrema relevância nessa identificação precoce das infecções pelo HPV, podendo controlar a sua transmissão, amparados no desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, a fim de preveni-las e esclarecer possíveis conceitos errôneos a respeito destas infecções, gerando melhoria na qualidade assistencial<sup>12</sup>.

Faz-se necessário o desenvolvimento de intervenções eficazes de assistência pautada no conceito de integralidade do cuidado prestado. Acredita-se que o investimento na prevenção

por meio da imunização e orientação de relação sexual segura, seja a melhor estratégia e deva estar associada à detecção e tratamento precoce das lesões precursoras para neoplasia cervical<sup>13</sup>.

Em outro estudo mostrou que a idade mediana dos alunos foi de 20 anos, e com socioeconômicos baixos. Constatou-se que o uso de duchas vaginais não é um hábito frequente em pesquisados. Em relação ao uso de anticoncepcionais, observou-se que 109 estudantes (61,9%) utilizado nos últimos seis meses, o método contraceptivo oral foi o mais comum, seguido por qualquer um dos injetáveis com 25%. Os pesquisados, verificou-se que 71,0% relataram ter um parceiro sexual ativo; e menos da metade da amostra (45,5%) relatou uso regular de camisinha<sup>14</sup>.

No estudo de Martines-Lavin et al., (2018)<sup>14</sup>, em relação à história ginecológica, observou-se que 5 mulheres relataram ter tido infecções sexualmente transmissíveis, das quais sendo 4 por Papiloma Vírus Humano (HPV) e 1 por Trichomonas. Quando indagado sobre a presença de infecções do aparelho geniturinário durante o mês antes da coleta das informações, verificou-se que 26 mulheres afirmaram ter tiveram infecção vaginal, o que representa 14,8%, enquanto 13 (7,4%) relataram infecção urinária<sup>14</sup>.

Em outro estudo com alunos universitários, foram encontrados anormalidades nos resultados do estudo como corrimento vaginal, a citologia vaginal são principalmente associada a microorganismos e a presença de anormalidades celulares escamoso. Os achados encontrados podem servir como informações descritivas sobre a frequência de IV e lesões intrapeteliais escamosas no colo do útero em populações universitárias para realizar acompanhamentos que permitem implementar, continuar ou melhorar programas de promoção de saúde sexual e reprodutiva, prevenção, detecção e tratamento de doenças cérvico-uterinas em populações jovens. A citologia cérvico-uterina é um teste de triagem, por isso é recomendado realizar outros estudos nos quais são realizados diferentes testes diagnósticos que avaliar sua especificidade para a detecção do câncer e que permitem relacionar outros fatores a esse evento<sup>8</sup>.

Vários estudos mostram que a idade pode condicionar a escolha do método contraceptivo. De forma em geral, os preservativos são usados principalmente em primeiros anos de iniciação na vida sexual, progressivamente mente incorpora o uso da pílula anticoncepcional (em por volta dos 20-29 anos) e a partir dos 30 anos começa a usar mais o DIU, deixando até o final da vida fértil o métodos irreversíveis. Com base nos critérios do Protocolo de Diagnóstico Precoce do Câncer Cervical em Cantábria mulheres entre 21 e 65 anos com atividade vida sexual coital e mulheres menores de 21 anos com 2 anos da atividade sexual coital. Por outro lado, também há mudanças específicas de acordo com a idade sobre o tipo de infecções vaginais e microflora, que poderia afetar a infecção por HPV<sup>15</sup>.

Vários estudos indicam que as mulheres mais jovens poderiam ter uma falta de informação e, portanto, uma falsa sensação de proteção após a vacinação. Este feito, aliada ao menor uso de preservativos, leva a uma maior risco de infecção por pelo menos um genótipo de alto risco não incluído nas vacinas atuais. Seria necessário estender este estudo para incluir outros fatores de risco para infecção pelo HPV, como padrão sexual, alterações na flora e/ou pH vaginal, possíveis co-infecções, fatores genéticos e outros fatores relacionado com a resposta imune<sup>15</sup>.

Para o rastreamento de câncer cervical, o Brasil adota a técnica do exame citopatológico, Papanicolau, ofertado no serviço público e particular às mulheres que possuem vida sexual ativa e não ativa, como também mulheres na menopausa, aquelas submetidas à histerectomia parcial e grávidas. Apesar das medidas de prevenção primária e secundária, o câncer do colo do útero continua a apresentar altas taxas de incidência e mortalidade, especialmente nos países com baixa e média renda per capita<sup>10</sup>.

Existem barreiras ao acesso à saúde que não são superadas com aconselhamento ou com a disponibilidade gratuita de métodos rastreamento<sup>17</sup>. Salienta-se a relevância da diretriz brasileira para rastreamento do câncer do colo do útero, que tem como objetivo difundir recomendações baseadas em evidências para orientar a tomada de decisões dos profissionais de saúde e promover a segurança e qualidade do cuidado oferecido às mulheres. Assim, a assistência na Atenção Primária, realizada pelos profissionais de saúde, médicos e enfermeiros, pode interferir diretamente na eficiência, capacidade resolutiva e uso adequado de recursos destinados aos programas e protocolos assistenciais nos serviços de saúde pública com base nas melhores evidências científicas<sup>10</sup>.

## CONCLUSÃO

A revisão integrativa tem como objetivo verificar os cuidados que devem ser tomados pós diagnóstico por infecção do papilomavírus humano (HPV). O estudo consolidou que ainda a educação em saúde busca a prevenção e o meio mais eficaz de prevenir o câncer de colo de útero, é um processo educativo, que envolve desde a orientação acerca do sexo seguro, como também, promoção de ações e estratégias voltadas para as mudanças de comportamento que culminem em uma conscientização das pessoas sobre a gravidade da infecção e elevem a captação precoce dos casos suspeitos de HPV.

A vacinação profilática é segura e eficaz na prevenção da infecção pelo HPV e suas

complicações. Há evidências do benefício da vacinação, tanto para a proteção individual como para a coletiva, com redução na ocorrência de lesões benignas e malignas do HPV e da importância do enfermeiro da unidade básica de saúde em atuar na prevenção da contaminação da doença.

Tendo em vista que para realização da educação em saúde não depende somente do enfermeiro para prevenir contra a doença e sim de toda a equipe multidisciplinar e do próprio cliente de se cuidar e ter medidas de prevenção para com a contaminação da doença e obter conhecimentos alternativos para saber conhecer os sinais e sintomas da doença. E assim diminuir a índice de contaminação e transmissão do vírus HPV.

Destaca-se a escassez de estudo tanto brasileiros como internacionais referentes ao HPV, desse modo, necessita-se mais estudos clínicos para melhor entendimento e conhecimento dos profissionais atuantes nas unidades de saúde que visem a promoção e prevenção do HPV, e consequentemente do câncer de colo do útero.

## **BIBLIOGRAFIA**

1. Bernard HU. The clinical importance of the nomenclature, evolution and taxonomy of human papillomaviruses. J Clin Virol [Internet]. 2005 Mar [cited 2020 Oct 19]; 32 (Suppl 1):S1-6. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jcv.2004.10.021>
2. Instituto Nacional de câncer. Estatísticas de câncer. 10 de junho de 2021. Disponível em < <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>
3. Portela Soares Pires Galvão I, Mariana. Maria Evangelista de Araújo, Telma. Santiago da Rocha, Silvana. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o papilomavírus humano. Rev Saude Publica. 2022;56:12.
4. Fuzaro Terra Cardia, Márcia. Maria Roteli-Martins, Cecília. Naud, Paulo. Zoppas Fridman, Fabíola. Papilomavírus humano (HPV). FEMINA 2019;47(2): 94-100.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil 2011: uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 444. 2012.
6. MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Acessado em 03 de Abr. de 2022.
7. ARAGÓN SANZ MA, VALLÉS GÁLLEGO V, CLEMENTE ROLDÁN E, ONCINS TORRES R, COMES GARCÍA MD, GONZÁLEZ BALLANO I, MILLANES GALLINAT P, GUARDIA DODORICO L. Estrategias para la implantación del cribado poblacional de cáncer de cuello uterino con test VPH-AR. Prog Obstet Ginecol. 2016;59(6):377-382.
8. MARTINEZ et al., Factores de riesgo asociados a infecciones vaginales y lesiones escamosas intraepiteliales en estudiantes universitarias de Medellín – Colombia.

9. CARVALHO et al., Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 30(Esp.1):e2020790, 2021. doi: 10.1590/S1679-4974202100014.esp1.
10. KUREBAYASHI JMY, BARBIERI M, GABRIELLONI MC. Tracking of cellular atypes of the cut of uterus of women in Primary Care. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 6):e20190753. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0753>.
11. PERDOMO et al., Prevalencia del virus del papiloma humano en mujeres con citología negativa. *Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología.* 2017;43(1). <http://scielo.sld.cu>.
12. Barreto, Juliana Alexandra Parente Sá; Marinho, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto; Vidal, Emery Ciana Figueiredo; Pinto, Antônio Germane Alves; Aquino, Priscila de Souza; Vidal, Eglídia Carla Figueiredo. *Online braz. j. nurs. (Online) ; 15(3): 382-392, 20161111.* .[http://www.objnursing.uff.br/normas/DUDE\\_final\\_13-06-2013.pdf](http://www.objnursing.uff.br/normas/DUDE_final_13-06-2013.pdf).
13. CONDE et al., Características sociodemográficas, individuais e programáticas de mulheres com câncer de colo do útero. *Enfermería Global N° 49 Enero 2018.* <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.1.301041>.
14. MARTÍNEZ-LAVÍN. M. Síndrome posvacunal VPH. ¿Un espejismo clínico, o un nuevo modelo trágico de fibromialgia?. *Reumatol Clin.* 2018;14(4):211–214. <https://doi.org/10.1016/j.reuma.2018.01.014>.
15. PAZ-ZULUETA et al. Prevalencia de genotipos del virus del papiloma humano de alto riesgo no vacunables dentro del programa de Detección Precoz de Cáncer de Cérvix en Cantabria. *Aten Primaria.* 2016;48(6):347---355. <http://dx.doi.org/10.1016/j.aprim.2015.07.006>.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 42, de 05 de outubro de 2018. Torna pública a decisão de aprovar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS [Internet]. *Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2018 out 8; Seção I:88.* Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Relatorios/Portaria/2018/Portaria\\_SCTIE\\_N42\\_05\\_10\\_2018.pdf](http://conitec.gov.br/images/Relatorios/Portaria/2018/Portaria_SCTIE_N42_05_10_2018.pdf).
17. MARCOS MF. La auto-toma de la prueba de HPV ofrecida por agentes de salud cuadruplica el tamizaje del cáncer cervicouterino. *Evid Act Pract Ambul.* 2017;20(2):51-52. Comentado de: Arrossi S, y col. Effect of self-collection of HPV DNA offered by community health workers at home visits on uptake of screening for cervical cancer (the EMA study): a population-based cluster-randomised trial. *Lancet Glob Health.* 2015;3(2):e85-94. PMID: 25617202.